

1. INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 1998), através dos Planos Curriculares Nacionais (PCNs) recomenda que temas transversais, podem ser temas locais, de interesse específico de uma determinada realidade, a serem definidos no âmbito do estado, cidade e/ou da escola, fazendo com que os conteúdos programáticos sejam transformados em conhecimentos aplicados à vida e, neste sentido, muito mais relevantes que informações sobre um fenômeno ou realidade. Propõem também que estes temas sejam tratados por todas as disciplinas escolares.

No ensino médio profissionalizante em agropecuária, os muares podem ser considerados um tema transversal, já que é tema de interesse específico da realidade de várias comunidades regionais, conforme recomendação dos PNCs. Esse tema exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada, pois deve ser debatido em diferentes espaços sociais, em busca de soluções e de alternativas.

Pretende-se então, apresentar como tema transversal os muares, pois, eles sempre estiveram presentes no desenvolvimento do Brasil desde a nossa colonização. A situação no século XXI continua praticamente a mesma, mesmo com todo o desenvolvimento tecnológico mundial, do mundo globalizado e virtual, os muares continuam prestando serviços ao homem, puxando carroças com diversas cargas, tangendo rebanhos, trazendo gêneros de primeira necessidade para as famílias onde o veículo motorizado não chega, transportando os produtos primários produzidos em regiões montanhosas para o consumo nas cidades, levando os remédios, a parteira, levando e buscando as crianças nas escolas, puxando areia lavada dos rios que cortam os pequenos municípios para o comércio das casas de material de construção.

São animais extremamente dóceis, permitindo assim, que pessoas idosas e crianças participem no cotidiano das etapas de criação, e também no turismo rural, em cavalgadas, feiras agropecuárias e concursos de marchas, gerando nesses empreendimentos centenas de empregos diretos e indiretos.

O tema mear envolve um aprender sobre a realidade, na realidade e da realidade, destina-se também a um intervir na realidade para transforma-la, abrindo assim espaço para saberes extra-escolares. Presta-se de modo especial para levar a prática a concepção de formação integral da pessoa.

2. OBJETIVOS

2.1. Geral

Produzir e implementar um material inovador sobre os muares através da multimídia, visando a melhoria da qualidade de ensino e da aprendizagem.

2.2. Específicos

Formar grupos de pesquisas interdisciplinares, bem como, fazer uma abordagem destacando a interação do homem com os eqüídeos, mostrando a necessidade de sua utilização em vários campos de atuação, de forma clara e objetiva.

3. METODOLOGIA

Inicialmente, foi feito um levantamento bibliográfico acerca do tema e da inserção da população de asininos e muares nas diversas regiões do Brasil (IBGE, 1998), Associação Brasileira de Criadores de Jumento Pêga (ABCJPÊGA, 2003). Foram identificados vários proprietários de criatórios de asininos e muares através da ABCJPÊGA. A partir destes levantamentos foram feitas visitas em alguns criatórios de muares da região Sudeste, com a finalidade de fotografar os animais, observar o trabalho desenvolvido pelos criadores, o tipo de criação utilizada, o comportamento dos animais e o cruzamento entre os eqüinos e os asininos com vistas a produção dos muares.

4. RESULTADOS PARCIAIS

No decorrer das visitas em criatórios, entrevista e sondagem dos alunos, verificamos ser possível apresentar como tema transversal os muares, sob a forma de CD-ROM multimídia, pois o estudo dos muares exige uma abordagem particularmente ampla e diversificada, sendo um assunto vivenciado pela sociedade, pelas comunidades, pelas famílias, pelos alunos e educadores em seu cotidiano em cada região brasileira. Desde o desenvolvimento da mineração dos séculos XVIII e XIX nas Minas Gerais, que fez crescer a preferência de desenvolver a produção de muares para atender àquela atividade. Para vencer as grandes distâncias rumo a corte, para manter a convivência entre as populações do campo e das cidades, para suprir as necessidades básicas das famílias, para preparar a terra e transportar sua produção, fazendo do mear o auxiliar preferido, Figuras 1, 2, 3.

Entretanto, grande parte da população urbana das grandes cidades acha que os muares são apenas animais sem valor zootécnico, bravios, feios, de baixo valor comercial, que só servem pra puxar carroças. Mas, ignoram todo um contexto social e comercial de várias comunidades que vivem em função da produção e criação desses animais.



Figura 1. Transporte de bananas – Itaguaí-RJ



Figura 2 - Transporte de areia - Cachoeiras de Macacu-RJ



Figura 3 - Associação de Carroceiros de Salinas-MG

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, L.S. **Jumentos & Muares de Sela** Aracaju; Info Graphic, 1999
- FERREIRA, M.C & SILVA JR. **Recursos Audiovisuais no Processo Ensino-Aprendizagem**. São Paulo, Ed. EPU- Editora Pedagógica e Universidade Ltda, 1986.
- ALMEIDA, M.E. **Lego-Logo e interdisciplinaridade**. Porto Alegre, Anais do VII Congresso Internacional Logo e I Congresso de Informática Educativa do Mercosul, LEC/UFGRS, 1995.
- LEVY, P. **As Tecnologias da Inteligência**. Editora 34, Nova Fronteira. Rio de Janeiro. 1994.
- Lei de Diretrizes e Bases, Ministério da Educação e do Desporto. Brasília, 1998.
- SANCHEZ, S.B. **Conceituação, concepção e organização de um programa de pós-graduação para docentes da Educação Profissional Agrícola**, Seropédica/RJ UFRRJ, 2002. Tese de Doutorado.
- NOGUEIRA, A.C. **Hipermídia na Construção de Um Conhecimento: Seres Vivos e Meio Ambiente**. SP/USP, 1992. Tese de Doutorado.